

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
50\$00

DIRECTOR: DR. JOSÉ BERNARDINO AMÂNDIG  
DIRECTOR ADJUNTO : CORONEL BENTO LOPES DA COSTA



PORTE  
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 2 - Nº 32 - 23- ABRIL 1992

## «Esposende nas Rotas do Mundo» foi um êxito

*Pelo Prof. Armando M. Henriques*

A manifestação cultural que dominou Esposende na primeira quinzena de Abril, só poderia ter um desfecho já de si previsível: um sucesso.

Foi um êxito pela forma como envolveu as instituições e as «forças vivas» da terra; foi magnânima, pela forma como conquistou os esposendenses para uma maior receptividade pelas coisas da cultura; foi surpreendente, pela manifestação de simpatia e carinho que as ilustres figuras de primeiro plano nacional levaram de Esposende, enternecidas, ao ponto de alguns considerarem a sua deslocação a estas terras, como das mais profíguas nas suas larguíssimas carreiras.

Logo na abertura da exposição, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, a inédita presença protagonizada pelas crianças da Escola Primária de Esposende, haveria de revestir-se de uma apoteótica manifestação de carinho e de felicidade estampadas nos pequeninos rostos. Os meninos sentiram-se orgulhosos e impressionados por terem a honra de serem eles a abrirem as «cortinas» dos seus antepassados. E que bem que se saíram! Ergueram as nossas bandeiras, saudaram os nossos bravos marinheiros, homenagearam-nos, recordaram escrituras célebres das nossas raízes... e, a comoção não resistiu com tanto patriotismo e bairrismo! Bem hajam as senhoras professoras da Escola de Esposende por nos terem proporcionado tão carinhosa recepção.

A primeira barreira do sucesso estava vencida. À tarde teve  
Cont. na 8ª pág.



O maestro Carlos Ribeiro e a Banda da Armada agradecem os aplausos

## Dr. João Paulo Gomes na Assembleia da República

Substituindo Nogueira de Brito do CDS, encontra-se na Assembleia da República o deputado eleito pelo distrito de Braga Dr. João Paulo Morais Gomes.

Ainda com poucos dias de permanência no emiciclo de S. Bento, o deputado Dr. João Paulo fez importante intervenção, no passado dia 31 de Março, sobre o rio Cávado, questionando a Assembleia sobre temas candentes em torno deste rio, nomeadamente, a denúncia de irregularidades envolventes e a inoperacionalidade da Direcção Geral de Hidráulica do Douro nas questões de fiscalização.

Na opinião transmitida à Assembleia, defende drásticas medidas conducentes à salvação do rio, como sejam, a aplicação das leis vigentes e a criação de um gabinete de Gestão da Bacia Hidrográfica do Cávado, para que não venha a lamentar-se um mal maior a exemplo do Ave, Alviela e Leça.

M. H.

## Amigos do Mar

— *Em grandes projectos*

A Associação «Amigos do Mar» entrou com o pé direito neste ano de 1992, com a inauguração da sua sede social em Viana do Castelo situada no edifício dos Bombeiros Voluntários.

Particularmente significativo o ser considerada oficialmente entidade idónea para promover cursos de mergulho amador (Dec. Lei nº 48.365), com os seus cursos aprovados pela Marinha de Guerra Portuguesa. Como consequência a criação do Departamento Escola de Actividades Subaquáticas, sendo nomeado Director o Engº José Carlos Leite Ramalho, sócio da Associação.

Começou já em 11 de Abril o 1º Curso de escafandrismo. E para Maio foi organizada a 1ª Expedição às Berlengas, prevendo-se viagem marítima de ida e volta. E para breve a publicação do 1º Boletim «O Timoneiro» que será distribuído aos sócios e ao público. A todas as pessoas e jovens em particular que pretendam associar-se devem dirigir-se à Sede da Associação Amigos do Mar, Bombeiros Voluntários – Viana do Castelo.

## SUMÁRIO

Artes e Letras

pág. 3/4

História Trágico  
Marítima de  
Esposende  
no séc XVIII

Pág.10

Esposende  
em Notícia

Pág.2

Em Esposende  
em 1922 era assim

Pág. 5

O Concelho  
em Notícia

Antas ..... Pág.06

Gemeses..... Pág.06

Marinhas..... Pág.06

Mar ..... Pág.07

Informações  
úteis

Pág.2

Missas

Pág.2

Telefones  
urgentes

pág. 2

Tabela  
de Marés

pág. 2

## Já não há coreto

Quando o bom senso acaba por reinar tudo corre pelo melhor. O tão anunciado coreto como mal recebido morreu sem nascer. Que outro benefício de qualidade surja em seu lugar é o que se deseja. E tanto há que fazer no domínio de parques infantis, áreas de lazer espelhos de água, monumentos que dignifiquem quem os honrou, etc, etc. É uma questão de pura imaginação.

## A falta de bom gosto

Evidentemente que não vamos fazer recair nas cúpulas da Administração local as culpas da falta de gosto, da insensatez ou da acanhada visão que sem pressentem na execução de trabalhos que até ficam muito caros.

Na Avenida Rocha Gonçalves recolocaram os bancos de jardim, grosseiramente reparados com tabuado deficiente. Mas o pior é que sendo os bancos de tipo duplo, todos iguais há uma excepção do que se encontra na confluência desta citada Avenida com a Dr. Henrique Barros Lima, completamente desigual e que dá muito mau aspecto. E na mesma Avenida Rocha Gonçalves

### O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

#### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.200\$00  
Número avulso 50\$00  
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1ª de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

#### «Farol de Esposende» Quinzenário

##### Colaboradores:

Altamiro A. Marques  
António Monteiro dos Santos  
Dr. António Nogueira  
Prof. Armando Marques Henriques  
Armindo da Rocha Duarte  
Coronel Bento Lopes da Costa  
Drª Celeste Portela  
João Migueis F. da Silva  
Dr. J. Bernardino Amândio  
José de Sousa Felgueiras  
Dr. Mário Leitão  
Dr. Mário Vale Lima  
Manuel António Monteiro  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Tito Evangelista  
Dr. Virgínio Sá  
Correspondentes  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Belinho: Arq.º António Veiga  
Fão: Dr. José Cândido Vinha Novais  
Forjães: T.º Luis Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Gemese: Dr. Manuel Alves Coutinho  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhas: Dr. J. Marques Regado  
Palmeira: Marcelino D. Pereira  
Rio Tinto: Prof. Joaquim F. Cachada

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso de Esposende  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira - 591  
Telefone 79850 - 4700 Braga  
Nº de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena 2.000 exemplares  
Telefones:  
Sede, Redacção e Administração 964836  
Director: 961232

foram substituídas todas as árvores exceptuando uma na esquina com a Rua de S. João, talvez a atestar que no passado também existiram árvores. Muito disforme, torcida pelo vento e pelos anos lá está a falta de bom gosto e de bom senso de quem faz estas coisas.

Não se fica por aqui em actos de mau gosto. No Largo Tomaz de Miranda, também foram plantadas há tempos já, novas árvores. Mas também ficou uma das antigas, de folhagem verde a contrastar com as outras de folhagem avermelhada.

Não dá para entender que em busca de qualidade se depare com falta dela por lamentável falta de visão de quem permite estas enormidades.

Aqui ficam alguns reparos a merecerem correcção.

## Arborização das Avenidas

Depois de tantos milhares de árvores que se deitaram abaixo em Esposende e concelho, sabe bem verificar que se está

### Agenda Municipal

Por Armando M. Henriques

#### Reunião de 9 de Abril

Nomeação do Adjunto do Presidente da Câmara: - Foi lido um despacho do Presidente da Câmara dando conta da nomeação do Dr. Tito Alfredo Evangelista e Sá para adjunto do seu gabinete pessoal, nomeado a partir de 1 de Abril em comissão de serviço.

Associação de Municípios do Vale do Cávado: - A Câmara deliberou por unanimidade aderir à Associação de Municípios do Vale do Cávado, e concordar com os estatutos propostos na reunião de municípios de Montalegre. O assunto será submetido à aprovação da Assembleia Municipal.

Construção e Exploração de Bares/Cafés de Apoio: - Deliberado concordar com o programa de construção e exploração de Cafés/Bares de apoio, em regime de concessão em estruturas municipais. Submeter-se-á o assunto à apreciação da Assembleia Municipal.

Escola Preparatória de Esposende - Patrono: Respondendo ao pedido de parecer do Conselho Directivo desta escola, a Câmara deliberou por unanimidade concordar com a denominação outrora existente de «Escola Preparatória António Correia de Oliveira».

Feira extraordinária da Páscoa: - A Câmara autorizou a realização de uma feira extraordinária no dia 18 do corrente.

G.A.T. do Baixo Cávado - Contas de 1991: - A câmara deliberou aprovar o balancete de contas de 1991 do Gabinete de Apoio Técnico do Baixo Cávado bem como aprovar as participações relativas ao primeiro semestre de 92.

APPLE - Enquadramento paisagístico do largo e arruamentos da praia de Cepães: - A Câmara deliberou emitir parecer favorável ao projecto da APPLE do enquadramento paisagístico do largo e arruamento da praia de Cepães.

Relatório e Conta de Gerência de 1991 - A Câmara aprovou o Relatório e Conta de Gerência relativo ao ano de 1991. Votou contra a vereadora Laurentina Losa Faria por não concordar com a «política seguida de não contenção de despesas correntes».

Relatório e Contas de Gerência dos SMAS de 1991: - A Câmara aprovou igualmente o Relatório de Contas de Gerência dos Serviços Municipalizados. Deliberado também submeter estes documentos à apreciação da Assembleia Municipal.

a proceder à plantação de novas árvores o que merece rasgados louvores. Só pedimos que, com esta secura as mandem regar pelo menos 2 vezes por semana, mas com água a sério e não com lágrimas que de forma alguma chegam a humedecer a raiz. Investe-se por um lado e... mata-se pelo outro. Há graves anomalias nestes trabalhos de manutenção que devem ser urgentemente corrigidas.

## O cemitério, para quando?

«A rico não dês e a pobre não prometas», diz o ditado e tem muita razão.

O Presidente da Câmara Municipal de Esposende prometeu que dignificaria o tão desprezado Cemitério da sede do Concelho, já lá vai um ano bem contado.

A nossa pobre Esposende merece um Cemitério com mais dignidade, a mesma que têm os de todas as freguesias ou vilas do concelho. O facto de termos Junta de Freguesia pode levar à indefinição de responsabilidades e daí o nada ser feito por uns porque não podem

e por outros porque não querem.

E já agora chamamos a atenção para o estado de abandono dos sanitários que foram construídos por detrás da capela mortuária. Porta rebentada e material sanitário em más condições. Acabem com o abandono do Cemitério da sede Concelho, pelo amor de Deus!

## Em demanda da qualidade

A procura que Esposende tem em fins de semana e mais intensamente em períodos de veraneio impõe cada vez mais uma grande capacidade de imaginação e com pouco dinheiro se faça desta sede concelhia lugar onde apeteça estar. Por exemplo, porque se não iluminam os monumentos e os templos de tão belo efeito nocturno? Porque se não instalam 3 ou 4 espelhos de água com iluminação nocturna?

Tudo apenas resultará de pura imaginação que até nem sequer é criadora, mas copiadora do que se faz em milhares povoações do mundo. Em 1960 já no Algarve se colocavam projectores a tirar efeitos surpreendentes das rochas sobranceiras ao mar. Estamos 30 anos atrasados!...

## A iluminação da Foz do Cávado

Sem razões que o expliquem, a Foz do Cávado é local dos mais procurados do norte de Portugal e lamentavelmente dos mais abandonados. Dois ou três globos que iluminavam junto ao molho caíram talvez por falta de qualidade para resistir ao ar salgado. Caíram e ninguém os substitui.

## Direcção do «Farol de Esposende»

Na sequência da remodelação previsível na Direcção, Assembleia Geral e Conselho Fiscal do Forum Esposendense, entenderam o Director e Director Adjunto deste jomal colocarem os seus cargos à disposição dos novos Corpos gerentes, facilitando assim uma solução que se deseja particularmente operosa.

Há como diz o povo «caveira de burro» a perseguir aquela tão espectacular prenda da natureza. Chegam lá 900 automóveis por hora no verão!

Pois que vão para outros locais a merecerem melhor atenção.

## Uma honra que agradecemos

O Forjães Sport Club, Agremiação Desportiva e de Educação Física que festeja com muita dignidade os seus 25 anos e aos quais temos dado ampla divulgação distinguiu com a admissão do «Farol de Esposende» como «Sócio Honorário» daquela tão prestigiosa Agremiação, motivada «nos serviços prestados ao Desporto e à Cultura».

Na sessão solene das Comemorações que teve lugar no passado dia 15 do corrente pelas 21,30 horas, nas Escolas Rodrigues de Faria, foi-nos entregue o Diploma de Sócio Honorário, facto que muito nos sensibilizou, não só porque se trata de uma Agremiação que se tem desenvolvido com muita dignidade, mas também porque nasce de uma bela terra de mobilíssimas tradições, que sempre teve uma vez activa na Imprensa de Esposende através de muito dilectos forjanenses do que é justo lembrar a figura de Joaquim Brochado, de muito saudosa recordação e a pedir que seja lembrado na futura toponímia forjanense.

Continua na 5ª pág.

### Tabela das Marés para Esposende

#### Mais

Dia	Hora			Altura			
	h	m	m	h	m	m	
1 DEX	1	43	3.1	9 SAB	1	47	1.0
	7	17	0.7		8	9	2.8
	14	3	3.2		14	5	1.2
	20	9	0.7		20	32	3.0
2 SAB	2	20	3.2	10 DOM	3	4	1.0
	8	22	0.6		9	24	2.8
	14	38	3.3		15	23	1.2
	20	46	0.6		21	47	3.0
3 DOM	2	58	3.2	11 SEG	4	18	1.0
	8	58	0.5		10	36	2.9
	15	15	3.3		16	37	1.1
	21	25	0.5		22	57	3.1
4 SEG	3	38	3.2	12 TER	5	22	0.9
	9	37	0.6		11	37	3.0
	15	55	3.4		17	41	1.0
	22	6	0.5		23	57	3.2
5 TER	4	21	3.2	13 QUA	6	16	0.8
	10	18	0.6		12	30	3.1
	16	38	3.3		18	35	0.8
	22	51	0.6				
6 QUA	5	7	3.1	14 QUI	0	50	3.2
	11	3	0.8		7	3	0.7
	17	25	3.3		13	16	3.2
	23	41	0.7		19	22	0.7
7 QUI	5	59	3.0	15 SEX	1	36	3.2
	11	54	0.9		7	45	0.6
	18	18	3.1		13	58	3.3
					20	6	0.6
8 SEX	0	39	0.9				
	7	0	2.9				
	12	54	1.1				
	19	20	3.1				

## Indicações úteis

Bombeiros.....961254  
Bombeiros de Fão..... 981189  
Hospital de Esposende .....961156  
Hospital de Fão..... 981305  
Centro de Saúde de Esposende .....961653  
Centro de Saúde de Fão .....981705  
Centro de Saúde Apúlia .....981338  
Centro de Saúde de Forjães..... 871420  
G.N.R. Esposende .....961233  
Socorros a Naufragos..... 962222

## Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha Portuguesa .....963113  
U.S.C. Marinhas .....964720  
Farmácia Gomes Esposende..... 961237  
Farmácia Monteiro Esposende..... 961258  
Farmácia Higiénica de Fão .....981303  
Farmácia da Apúlia - Apúlia .....981141  
Farmácia de Marinhas .....961694  
Guarda Fiscal - Esposende.....961896  
Intoxicações, venenos, mordeduras de reptéis e insectos venenosos - Lisboa.....01/767777

### Horário das missas em Esposende

Domingo 8 horas Misericórdia  
" " 10 " Matriz  
" " 12 " "  
" " 19 " "  
Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)  
" " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)  
Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)  
Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



# Artes e Letras

## À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá

### Sistemas tradicionais de farinação

#### — as azenhas do Neiva (II)

As azenhas de rio ou de *propulsão inferior* são aquelas que utilizam a força da corrente dos cursos de água de grande caudal e encontram-se normalmente implantadas nas margens dos rios, em locais onde os desníveis são pouco acentuados. Tanto surgem numa como em ambas as margens. Neste último caso é frequente, o mesmo açude que represa a água, ser utilizado para alimentar o funcionamento das duas azenhas.

Associadas às azenhas ou constituindo uma unidade autónoma era frequente a existência de outros engenhos tais como serrações hidráulicas e engenhos de linho, e mais raramente lagares de azeite. Um exemplo característico desta associação era o «complexo do Minante» (Antas), onde para além da azenha com as suas *quatro moendas* (de farinação de trigo, centeio e milho) no mesmo edifício funcionou um engenho de linho e uma serração hidráulica de que ainda resta mais ou menos intacto o mecanismo. Refira-se a propósito que na margem direita do rio, e aproveitando o mesmo açude, podem ver-se ainda as ruínas de um engenho de serrar.

#### A arquitectura

A morfologia destes edifícios apresenta-nos bastantes semelhanças. Trata-se de construções robustas, de planta rectangular, em que o granito da região é utilizado como matéria-prima essencial. Na cobertura, geralmente de duas águas, utiliza-se telha. Estas construções dispõem de dois pisos, sendo o inferior constituído pelos *caboucos* onde se encontra parte do aparelho motor. O piso superior é o local de trabalho do moleiro e aqui destacam-se as *moendas*, o local de armazenamento dos cereais e de algumas ferramentas necessárias à manutenção da azenha. A porta de entrada da azenha encontra-se normalmente do lado oposto à roda da água e permite o acesso directo ao piso onde se desenrola o trabalho do moleiro. Um aspecto curioso destas construções são as cruces talhadas nos umbrais da porta das azenhas e que no caso da do *Minante* (Antas) são bastante profusas. Segundo nos informou o Sr. Manuel Gonçalves Neiva, proprietário desta azenha, estas cruces indicariam os diferentes níveis atingidos pelas cheias. No entanto, é bem possível que o significado destas marcas seja mais profundo e esteja



Moleiro em actividade (azinha do Minante) - Antas

associado a preocupações de afastar as forças do mal. Recorde-se a propósito, que quando da cozedura do pão, é prática corrente executar com o movimento da pá uma cruz à porta do forno. Um outro elemento que merece referências é um interessante relógio de sol que encontramos incrustado na parede do lado de acesso à azenha parcialmente encoberto por uma mó ali encostada. Do lado direito da porta de acesso desta mesma azenha encontram-se duas argolas em ferro que se destinavam a prender os animais utilizados no transporte das *formadas*. Ainda no que diz respeito a incisões nas paredes chamou-nos a atenção um curioso conjunto de «desenhos» gravados numa pedra, em frente à *azinha de Manuel António do Rio* (Forjães), representando construções religiosas e identificando-se nomeadamente, uma igreja e um cruzeiro.

#### O sistema motor

Para mover a roda vertical das azenhas é indispensável criar um ligeiro desnível. Com essa finalidade constroem-se os açudes que

Cont. na 4ª pág.

## Raízes Espirituais do 31 de Janeiro de 1891

Dr. João Gonçalves da Costa\*

**Objectivo Geral: Apelar à preservação dos Espaços Socioculturais do Grande Porto entrosados numa dinâmica espiritual-ideológica de Projecção de Cultura e Fraternidade.**

O nosso trabalho, como errância através dos numerosos micro-espacos do Grande Porto pretende demonstrar, através de ideias simples, acessíveis ao grande público, que o 31 de Janeiro, embora tenha falhado militarmente nesta data, fortificará e lançará suas perenes raízes no 5 de Outubro de 1910. Numa perspectiva ideológica, pretende-se ir mais longe, considerando o Desembarque dos Bravos do Mindelo (1832) os Pioneiros do Grande Movimento Republicano que informava já os horizontes dos movimentos liberais.

Partindo de pressupostos que nos ligam a uma filosofia muito própria, fazemos uma análise do estado em que se encontram os espaços físicos urbanos e suburbanos do chamado Grande Porto, incluindo aquele espaço ideológico onde se encontra o Memorial ou Obelisco que perpetua o Desembarque dos Bravos do Mindelo. E, ao tratar deste espaço natural, aproveitamos para chamar a atenção dos responsáveis autárquicos do Pelouro da Cultura de Matosinhos para o lançamento, neste local, a que se chama *Dunas da Memória*, uma *Área Dunar de Educação Ambiental*, aproveitando toda a a flora local para objecto de estudos científicos e lazer. Este é o único espaço que ainda nos resta para o efeito.

Nas suas errâncias espaciais, o autor deste trabalho vai apresentando os diversos espaços urbanos e suburbanos, tentando caracterizá-los, tanto quanto possível, quanto à sua formação geológica, climática e cobertura vegetal. Fala, ao de leve, de muitos espaços verdes, jardins e quintas particulares que desistiram, na voragem do progresso, ou simplesmente se encontram em adiantado estado de degradação.

Fala-se, ainda, de alguns aspectos pontuais de Flora natural e Flora exótica, não esquecendo algumas espécies exóticas que vão sendo

Cont. na 4ª pág.

### Livros Novos

#### «PARADÓXIA»

Foi no dia 11 de Abril, pelas 17 horas, que na Biblioteca Municipal, Esposende viu o lançamento de mais uma obra do poeta vilachanense Jorge Braga.

A cerimónia que deu luz a «PARADÓXIA», contou com a presença do Presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, Sr. Dr. Artur Anselmo, entidade máxima no que respeita ao livro e à leitura. A destacar ainda a presença do vereador da cultura de Barcelos, Dr. Sebastião de Matos, além do Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. Dr. José Maria Rodrigues.

Abrilhantada pela Tuna Académica da Universidade Lusíada e pelas gémeas Isabel e Ema Viana, o convívio entre os homens das artes e aqueles que dela gostam, foi uma constante. A cerimónia centrou-se em quatro pontos fulcrais, o discurso de apresentação feito pelo vereador da cultura de Esposende, tomando de seguida a palavra o Exmº Sr. Dr. Artur Anselmo. Depois de algumas palavras proferidas pelo autor Jorge Braga, seguiu-se a animação feita pela Tuna Académica e pelas gémeas Viana.

O autor de «ELOS», com menos de um ano volvido sobre a publicação deste, lança para a luz dos escaparates das livrarias «PARADÓXIA», que conta com um grafismo de capa feito pelo próprio autor, uma introdução do Dr. Penteadado Neiva e quatro magníficas ilustrações da autoria do jovem artista José Augusto Ribeiro, natural de Marinhãs.

PARADÓXIA, poesia de leitura fácil e interpretação de vários níveis, exprime o poeta que luta pela imposição da corrente literária por si imposta, o excêntrismo. Assim o jovem poeta deixa aberta uma via para a sua caminhada e para aqueles que lhe queiram seguir as pegadas.

Esposende pode orgulhar-se pelo enriquecimento que jovens como estes lhe dão no seu desenvolvimento cultural.



## Requiescat in Pace!....

Altamiro A. Marques

Oh Cávado, das Ninfas enjeitado,  
Tão triste é ver agora o teu morrer!  
Por seres da minha vida um bom bocado,  
Tu és pura razão do meu sofrer...  
Por ti lutei, para tu seres preservado,  
Num esforço que ultrapassa o meu dever  
E sei que em prémio da filantropia  
Mais não ganhei que ódio e antipatia...

Eu jamais volto agora a invocar  
Milénios que tiveste de pujança,  
Apenas tua imagem vou guardar  
No fundo bem mais fundo da lembrança,  
Pois certo estou que nada vai mudar  
— Que dê a todos nós alguma esperança —  
E nem com a nova Lei, tarde surgida.  
A tua triste sina é pois contida!...

Se as margens e teu leito se livrassem  
Do mal, que a Lei, agora quer suster  
E máquinas e homens se afastassem  
Da areia, que persistem remover,  
Mesmo assim — e os anos que bem passem!  
Nada de construtivo há-de ocorrer

Por seres agora um esgoto industrial,  
Mercê de triste incúria criminal!

O álbum das lembranças vou fechar  
— Memórias das vivências do passado —  
Mas antes quero aqui enumerar,  
Num esforço muito triste, recalcado,  
Tudo de belo que se vai finar  
E tudo quanto se acha já estragado.  
Assim, neste modesto versejar!  
A tua glória irá pois perdurar!

Invoco as belas truias, pintalgadas,  
Que nas águas, outrora cristalinas,  
A sombra dos salgueiros, sossegadas,  
Caçavam os insectos, muito finas...  
E mais também proezas arrojadas  
Nas águas, de luar bem argentinas,  
De tainhas, que em saltos permanentes,  
Mostravam os seus corpos, refulgentes.

E lembro os grandes barbos, fugidios  
E os escalos, «serenando» nas beiradas  
E as solhas, escondidas nos baixios,

Fugindo rente à areia, assustadas  
E as bogas, as savelhas, os enguios  
Maravilhas por Deus tão bem criadas  
Que vão morrendo agora, pouco a pouco,  
Bem imoladas, neste mundo louco!

Não falo do esturjão, salmão, lampreia  
E passo agora — neste versejar —  
A algo mais que tenho na ideia,  
De igual valor, que quero recordar...  
Imagens de cegonha, junto à areia,  
Erguida numa perna, a dormir,  
E dos piscos ribeiros, que se viam  
E das águias pesqueiras, que apareciam!

Se a fauna, pouco a pouco, vai morrendo,  
Na incúria criminosa assinalada,  
Também a flora assim vai fenecendo  
Em toda a fúria louca, incontrolada...  
E choupos e salgueiros — é tremendo! —  
Cortados são, à serra ou machadada,  
Deixando campo livre à erosão,  
Que só dinheiro conta... eis a questão!

Cont. na 4ª pág.

## Artes e Letras - Continuação da página 3

### À descoberta da nossa terra

Cont. da 3ª pág.

são «muralhas» de margem a margem construídos em pedra solidamente implantada de modo a represar a água e consequentemente elevar o seu nível. Junto à margem onde se encontra a azenha é construída uma levada que conduz a água ao canal onde movimenta a roda motriz. O acesso da água é condicionado por uma comporta accionada por vezes do interior da azenha através de uma alavanca (caso da *azenha do Minante* em Antas). Para protecção da roda a comporta é precedida por um «filtro» constituído por varas horizontais espetadas no fundo do rio e separadas entre si cerca de um palmo. Este «filtro» procura evitar que quaisquer objectos trazidos pela corrente possam danificar a roda.

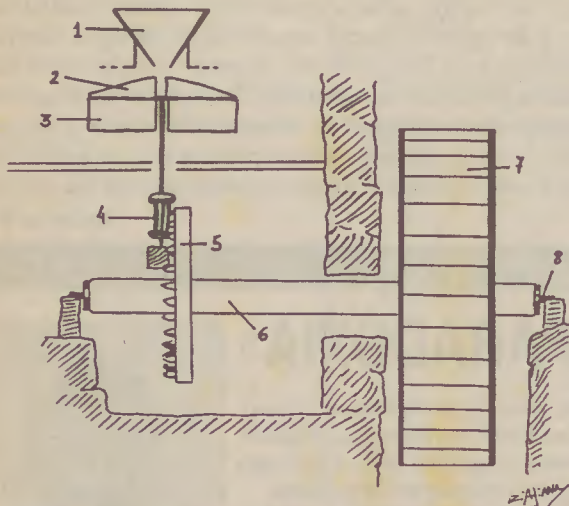
A roda exterior da azenha é formada por dois pares de braços que se cruzam no eixo, suportando dois aros ligados entre si pelas «penas». Esta roda é normalmente construída em madeira de pinho. O eixo que suporta a roda prolonga-se para o interior da azenha onde encontra implantada uma roda dentada designada *entrosga*, cujos «dentes» engrenam nos *fuseis* do *carrinho*, dispostos na vertical, transmitindo por sua vez o movimento, por intermédio de um *veio* à *mó andadeira* (ver fig.). Pela sua maior resistência, utiliza-se madeira de carvalho e de oliveira na construção da *entrosga* e do *carrinho*. A lubrificação dos *aguihões* do eixo é feita com a água que cai da roda motriz levada propositadamente por uma estreita caleira.

Cada roda motriz pode accionar uma ou duas *entrosgas* que movimentam outras tantas *moendas*. No caso da *azenha do Minante* (Antas) cada uma das rodas movia duas *moendas* e, assinala-se que tanto esta como as *azenhas do Gaio* e de *Manuel António do Rio* (Forjães) dispõem exteriormente de duas rodas cada.

O aparelho de moagem, propriamente dito é constituído pela *moenda* que se compõe essencialmente por um par de mós - uma fixa ou *pé* e outra móvel ou *andadeira*, e pela *moega* onde é depositado o cereal. A mó fixa (inferior) dever ser mais dura que a *mó andadeira* (superior) e o espaço entre elas pode variar (por intermédio da *aliviadura*) consoante se pretende uma farinha mais ou menos «viva».

#### O moleiro

O quotidiano do moleiro caracteriza-se por um conjunto de actividades que se repetem diariamente. O dia de trabalho inicia-se com o «soltar da azenha» que consiste em «abrir a pejadoura» de modo a



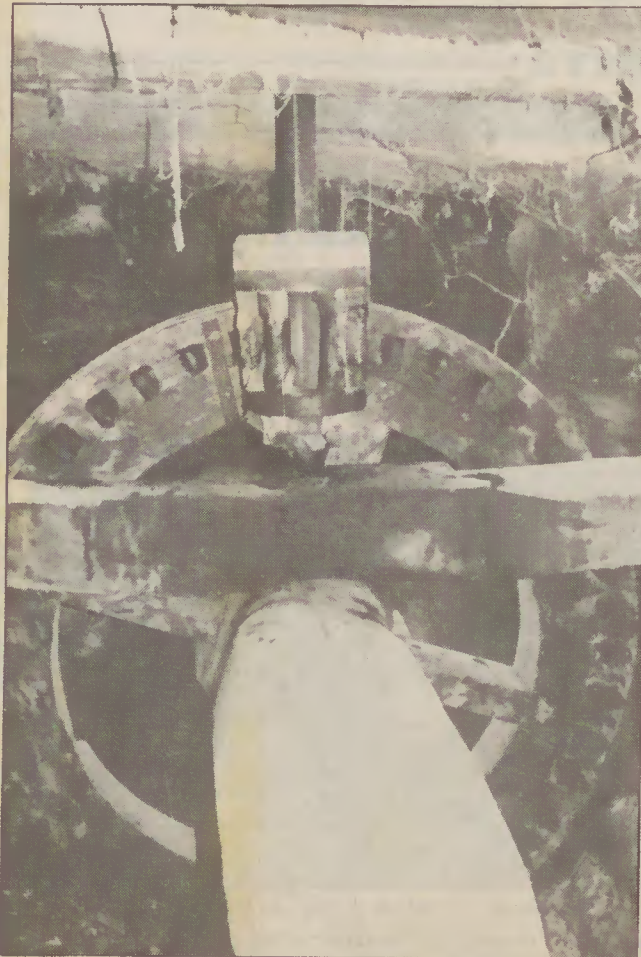
Desenho esquemático do aparelho de moagem e sistema motor da azenha do Minante (Antas)

1 - Moega; 2 - Mó andadeira; 3 - Mó fixa; 4 - Carrinho; 5 - Entrosga; 6 - Eixo; 7 - Roda motriz; 8 - Aguihão.

permitir que a água impulse a rodagem colocando todo o mecanismo em movimento. De seguida enche a *moega* com o cereal e regula a *moenda* em função da farinha pretendida. De tempos a tempos vai ensacando a farinha que cai na caixa existente em frente à *moenda*. Com uma regularidade que varia em função da intensidade de laboração, o moleiro tem necessidade de «picar a azenha». Esta operação consiste na picagem das mós de modo a aumentar a sua rosgosidade que facilitará a farinação. Esta tarefa é extremamente árdua pois obriga o moleiro a desmontar a *moenda* e à remoção das mós. Esta operação de manutenção do aparelho de moagem demora cerca de meio dia, podendo a sua periodicidade variar de uma semana a mais de um mês.

Uma vez moido o cereal, o moleiro vai, «dar a volta». Esta consiste em distribuir as *fornadas* pelos clientes e em recolher novas remessas. A distribuição das *fornadas* era feita em carros de bois ou em carroças de cavalos, ou mesmo em jumentos, como se verificava na Abelheira (Marinhas). A «volta» era feita em determinados dias da semana, geralmente dois. Nas azenhas a que nos vimos referindo o processo de distribuição sofreu significativas alterações e em duas delas (Minante e Manuel António do Rio) recorre-se actualmente a pequenas carrinhas de caixa aberta. No entanto, o Sr. Januário, moleiro da *azenha do Gaio* (Forjães) persiste em «dar a volta» na sua

Dr. Rui A. Faria Viana - Dr. Virgínio Sá



A entrosga e carrinho (azenha do Minante - Antas)

carroça com a ajuda do inseparável «Bonito» que o acompanha há já vários anos. Como os fregueses já sabem o dia certo da passagem do moleiro é usual deixarem o saco de grão à porta para ser recolhido. Em certos casos, confidenciou-nos o Sr. Januário, é ele próprio a encher o milho das caixas dos fregueses, o que traduz uma inequívoca confiança só possível depois de muitos anos de convívio.

O pagamento deste serviço consiste na *maquia*, ou seja, em reter uma parte do grão a moer. A percentagem cobrada varia de moleiro para moleiro, correspondendo, no caso do Sr. Januário, a dez por cento. Deste modo, o moleiro regressado à azenha, depois de «dar a volta», tem de proceder à pesagem das *fornadas*, cujo peso em média rondará os 30 Kgs. Antes da distribuição, o moleiro faz nova



O moleiro Sr. Januário no seu «giro».

pesagem retirando a parte correspondente à *maquia*. Uma vez que, na melhor das hipóteses, uma *moenda* moi cerca de três arrobos (45Kgs.) por hora compreende-se que esta actividade esteja em franco declínio. De facto, o aparecimento dos pequenos moinhos eléctricos e das grandes indústrias de moagem têm colocado sérias dificuldades à sobrevivência destes processos tradicionais de farinação. Por isso, e lamentavelmente, vemos quotidianamente as azenhas serem transformadas em casas de férias reconstruídas sem o mínimo de preocupação, de pelo menos, preservar a sua traça exterior. Antes que a situação atinja as dimensões de destruição/descharacterização, já denunciadas na área dos moinhos de vento da Abelheira (Marinhas), seria bom que as entidades responsáveis olhassem com maior atenção esta herança cultural.

## Raízes Espirituais do 31 de Janeiro de 1891

Cont. da 3ª pág.

Dr. João Gonçalves da Costa\*

objecto de críticas por todos os lados ligados aos meios ambientalistas, como as *Acácias*, *Mimosas*, *Eucaliptos* e outras.

Abordando a temática das zonas verdes e jardins públicos, referem-se alguns casos interessantes da toponímia ligada a esta temática, onde se referenciam nomes de espécies e espaços praticamente extintas ou desfeitos. Como o Grande Porto desfruta de um excelente clima descontando algumas nortadas, todo o espaço se apresenta praticamente aberto à cultura e introdução de plantas exóticas de quase todo o mundo, desde a Europa Atlântica, Região Mediterrânea, Próximo, Médio e Extremo Oriente, Japão, Ilhas do Pacífico Sul, América Central e do Sul, não esquecendo muitas espécies africanas, como as *Estrelizias* ou *Flor Ave do Paraíso*.

Ao abordar, mais propriamente, os Espaços Naturais do Grande Porto, o Autor fala do estado de degradação em que se encontra o Litoral de Gaia, Cabedelo do Rio Douro, a zona Litoral do Porto, as Praias Matosinhos-Leça, Cabo do Mundo e, fixa-se mais objectivamente nas Dunas da Praia de Memória.

(Extracto de uma Comunicação sobre o 31 de Janeiro de 1891).

\* Membro da Associação AMIGOS DO MAR, Viana do Castelo.

## Requiescat in Pace!...

Altamiro A. Marques

Cont. da 3ª pág.

*E vós, restantes árvores marginais,  
Pendentes, sobre as águas que corriam...  
Eu estou certo - por Deus! - que não secais,  
Que então todas as esperanças bem morriam.  
Vossas folhas - invernos ou estivais -  
Pintores eu bem sei que desafiam,  
Em cor, por muitas que hajam na paleta  
E grande seja o seu sentido esteta...*

*E ainda vós, pois não quedais esquecidos,  
Oh! belos areais, tão branquejantes,  
Vós éreis dos banhistas preferidos  
Em luz e em calor irradiantes.  
Desfeitos estais, quase desaparecidos,  
Em troca de fortunas importantes,  
Pois o valor da vossa existência,  
Não foi visto, em arrojos de demência!*

*Serás pois - Cávado meu - Triste «caneiro»,  
Brevemente, sem falso pessimismo  
E faz-se propaganda no estrangeiro,  
Pois há que intensivar nosso turismo...  
Quando exalar de ti fétido cheiro,  
Pergunto, com franqueza e sem cinismo,  
Que será da indústria hoteleira,  
Criada no Ofir, à tua beira?*

*Isto não passa enfim de uma loucura,  
Deixar um rio mais, assim morrer.  
- O que será da nossa agricultura?  
- Que água iremos nós todos beber?  
Enfim, é mais um caso sem ter cura,  
Por motivos que são fáceis de ver...  
Vivemos num país sem rei nem roque,  
Por muito que nos doa ou até nos toque!*

## Jornal «Monte do Castelo»

O jornal «Monte do Castelo» (propriedade do Grupo Recreativo e Cultural de Castelo do Neiva) transcreveu na íntegra, no nº 208 referente ao mês de Abril, um artigo extraído do último número deste jornal. A propósito desta transcrição lamentamos que aos autores do artigo ou aos responsáveis por este jornal não tenha sido solicitada a sua publicação, e apesar da referência da fonte donde foi extraído achamos desleal este procedimento. Consideramos particularmente abusiva a alteração introduzida no texto sem qualquer autorização dos responsáveis pelo artigo, e por isso, tal atitude merece-nos a mais viva condenação.

Nota da Redacção

# MARINHAS

*Dr. Joaquim M. Regado*

## Alminhas de Marinhas

### VIII - Alminhas de Cepães

As Alminhas de Cepães encontram-se localizadas no lugar de Cepães, na estrada que liga à estrada nacional nº 13, junto a S. Sebastião. O nicho está integrado no muro dum prédio do Sr. Carlos Lima Morgado que as mandou construir com a colaboração do Sr. António Afonso, já falecido. O autor da obra foi o Sr. António Ferreira que a edificou em 1971.

O nicho, interiormente, possui as seguintes dimensões:

- altura: 1m.
- largura: 0,60 cm.
- profundidade; 0,51 cm.

Apresenta um degrau e um painel em azulejo com as imagens de Cristo, dois



Alminhas de Cepães - no passado



Alminhas de Cepães - Marinhas 6/4/92 no presente

anjos, as Almas do Purgatório e a seguinte inscrição:

«Ó vós que ides passando  
Lembrai-vos de nós que estamos presen-

nando».

Exteriormente, o nicho tem as dimensões:

- altura : 2 m. e 5 cm.

- largura: 2m. e 5cm.

No passado, o muro circundante estava forrado a azulejo.

Actualmente, fins do primeiro trimestre de 1992, o nicho e o muro sofreram alterações devidas ao alargamento do caminho. Espera-se, oxalá, o muro circundante volte a ser embelezado e o nicho reparado. As alminhas encontram-se zeladas e as ofertas destinam-se à celebração de missas pelos seus devotos.

- os contentores são vítimas das atitudes de irresponsáveis que os vão destruindo ou dos «educados» cidadãos que colocam o lixo a seu lado.

- certos caminhos estão obstruídos e entregues ao desmazelo e não permitem já o acesso às áreas agrícolas.

Resta perguntar:

- Quem deve ver e procurar resolver o problema?



colchões, berços, arcas frigoríficas e frigoríficos e outras peças das mais diversificadas máquinas e outros resíduos.

# ANTAS

*Nereides Martins*

## Domingo de Ramos emocionante

O povo de Antas que lotou a Igreja Paroquial, no Domingo de Ramos, não deixa dúvida no que diz respeito à sua religiosidade e deu um verdadeiro testemunho de fé, ao acompanhar a procissão, que levou aos doentes acamados, a hóstia sagrada.

Dia 12 de Abril, depois da missa das sete



horas, a procissão iniciou o seu itinerário para percorrer 12 quilómetros e levar a Sagrada Eucaristia a 25 pessoas, que por motivo de doença ou idade não frequentam a Igreja.

Uma festa emocionante, principalmente para aqueles que não conheciam pela sua beleza e pela variedade de Congregações religiosas que dela fizeram parte. Protegido por um dossel, o Padre Manuel Brito empunhava o Cálice do Santíssimo Sacramento, a exemplo do que aconteceu nos anos anteriores. Os artistas plásticos participaram com sua inconfundível arte dos tapetes no chão e cada vez, mais criativos. Não faltaram também os quadros vivos de passagem de Cristo na terra, representados por jovens dos lugares percorridos. A Semana Santa foi iniciada com missa às 7:00 horas seguindo-se a procissão, e após a missa das 12 horas, com a Bênção dos Ramos. Todo o cerimonial na Igreja, foi animado pelo coral da Paróquia cabendo à Banda de Música de Antas, a

animação das ruas.

## Futebol

Mais um encontro de futebol entre Antas e Marinhas e para não fugir à regra, sempre motivado e bastante movimentado. O Marinhas já campeão da Divisão Distrital de Braga com 9 pontos na frente do segundo colocado. O Marinhas mostrou, neste campeonato, que o futebol é coisa séria e desde o início vem somando pontos, não dando vez a nenhuma outra equipa. O jogo desta tarde no campo «Correia de Oliveira» poderia ter outro sabor para o grupo do Antas se não fosse a diferença de pontos que os separam.

Antas e Marinhas cá ou lá é sempre um clássico jogo de futebol e o desta tarde não fugiu à regra. Muita gente veio prestigiar este jogo de bola e ao contrário do ano passado, o Marinhas venceu os dois encontros. Com um primeiro tempo equilibrado, O Marinhas saiu vencendo por um zero. No segundo tempo, logo de saída, o Antas empatou e poderia ter feito o segundo se tivesse um pouco mais sorte. Quando tudo parecia que o empate seria o resultado final, o juiz deu um penalti contra o Antas que o Marinhas aproveitou e fez o 2 a 1. No próximo sábado, o Antas vai a Prado, enfrentar o grupo local, e apenas três partidas para terminar o campeonato, o Antas pelo pontos conseguidos vai se manter na Primeira Divisão Distrital de Braga. O Marinhas com 46 pontos somados até aqui, mesmo que perca os 3 jogos restantes, já está classificado para disputar a 3ª Divisão Nacional no próximo ano.

### Classificação:

MARINHAS.....	46
Vilaverdense .....	37
Águias Graça .....	31
Maximinense.....	30
Antas.....	28
Apúlia.....	24
Aveleda.....	24
Gondifelos .....	24
Ribeirão.....	23
Lagense .....	23
Fão .....	21
Viatodos .....	20
Prado .....	19
Esporões .....	19
Realense.....	18
Dumiense.....	15

# GEMESSES

*Dr. Manuel Coutinho*

## Obras no adro

Quando estas obras foram anunciadas, o povo começou por fazer conjecturas. Para que seriam? Uns diziam que se ia alargar o adro para fazer um estacionamento automóvel e para motorizadas; outros convenceram-se que era para construir um palanque para as bandas de música, ranchos e conjuntos; e, ainda outros mais poéticos preconizavam a mudança do fontenário para o triângulo que está em frente da porta do salão e se construísse em fonte luminosa... E muitas mais coisas. Ora nada disso aconteceu. O adro ficou como estava, não cresceu nem mingou. Apenas lhe mudaram o piso: levantaram a calceta que tinha sido colocada pelos antigos e colocaram cubos.

S. José — Os homónimos deste

Santo não se esqueceram de no dia 19, à noite, festejar o seu padroeiro.

**Jazigo** — O jazigo da Casa Eiras, onde jazem os restos mortais de Dª Maria Eiras, Cónego Gaiolas, Dª Adélia, Dª Alice, Prof. Dª Ester, Prof. Dª Ida, Dª Sara e Dª Alda, a quando do alargamento do Cemitério, ficou descentralizado. Porém agora a Junta está a arrumá-lo num lugar mais próprio.

**Canoagem** — A secção desportiva de canoagem, embora sem apoios nunca faltou às provas que lhe dizem respeito. Este ano desportivo já participou em Prado, em Arcos de Valdevez, em Ponte de Lima em Coimbra numa prova para o campeonato nacional de fundo.

**Óbito** — No dia 29 de Março, com 55 anos de idade, faleceu depois de prolongada doença que sofreu com toda a resignação cristã, no lugar do Calvário, Manuel Fernandes do Paço. À família enlutada apresentamos profundos sentimentos.

# A Ecologia e o Ambiente

Fala-se muito dos grandes problemas ecológicos existentes a nível mundial e nacional. Não se fala tanto dos pequenos - grandes problemas ecológicos a nível local, cujos responsáveis directos são o poder local e a população em geral.

Refira-se alguns casos concretamente, em Marinhas:

- as silvas e outros arbustos estão a invadir certos caminhos da freguesia.

- certos caminhos «esquecidos» transformaram-se em autênticas lixeiras públicas. Neles tudo se deposita:

## Página Desportiva

Foi-nos impossível publicar a «Página Desportiva» por não ter chegado a tempo à redacção. Do facto apresentamos as nossas desculpas.

## Esposende em Notícia / Esposende em Notícia /

Continuação 2ª pág.

## Semana Santa

Com as solenidades que lhe são peculiares decorreram as comemorações litúrgicas da Semana Santa em Esposende, com a presença de muitos forasteiros e esposendenses que sempre vêm à sua terra em férias de Páscoa.

A visita Pascal decorreu com grande receptividade pelos lares esposendenses, como já vem sendo costume nesta tradição.

De salientar as decorações das Igrejas Matriz e Misericórdia feitas com particular mestria.

## Falecimentos

## Manuel Gomes Soares

No passado dia 5 de Abril faleceu o Sr. Manuel Gomes Soares, casado, de 62 anos de idade, natural de Fão e Ajudante de Notário em Esposende, durante 47 anos. Foi acometido por enfarte do miocárdio quando assistia a uma audição de música no Salão Paroquial de Esposende.



Era casado com a Srª D. Eulália Fernandes Gaifém e pai das Sr.ªs D. Cândida Manuela, D. Maria Armanda e D. Eulália Maria Gaifém Soares e dos Sr.ªs. Feliz Manuel, Joaquim Amândio e Rui Manuel Gaifém Soares. Era ainda avô de 10 netos.

Foi fundador do Club de Futebol de Fão e Secretário da Mesa Administra-

tiva da Santa Casa da Misericórdia de Fão.

Após a Missa de Corpo Presente foi sepultado no Cemitério de Fão.

## Dr. José Francisco dos Santos Merrelho

No passado dia 1 de Abril faleceu inesperadamente na Póvoa de Lanhoso, onde residia, encontrando-se a leccionar como Professor do Ensino Secundário em Vieira do Minho o nosso assinante Senhor Dr. José Francisco dos Santos Merrelho, casado, de 34 anos de idade.

O seu funeral integraram-se professores não só de Vieira do Minho, mas também de Matosinhos onde exerceu funções docentes.

O seu funeral saíu em carro fúnebre da Póvoa de Lanhoso para o cemitério de Matosinhos com grande acompanhamento de colegas, alunos e amigos.

A todas as Famílias em luto apresentamos as nossas condolências.

## Jovem de Vila Chã morto em acidente

Na Póvoa de Varzim faleceu em grave acidente com a moto que conduzia e causado por manobra perigosa de um condutor de carrinha, o jovem vilachanês Paulo José Santos da Rocha, de 25 anos, casado e residente no lugar do Outeiro em Vila Chã.

Conduzido ao Hospital da Póvoa de Varzim, ali chegou já sem vida.

Deixa viúva e um filhinha de 6 meses.

O funeral foi uma grande manifestação de profundo pesar por parte dos seus conterrâneos e pessoas de outras terras que devotavam, ao jovem casal, grande estima. Após Missa de Corpo presente, foi sepultado no Cemitério de Vila Chã.

A toda a Família enlutada, apresentamos as nossas condolências.

## Em Esposende

## Em 1922 era assim



1094 - Antiga Rua Além da Ponte, hoje Dr. Henrique B. Lima

vantagens para os que partem e para os que ficam».

Temas de grande actualidade para a época!

## A caminho da pesca do bacalhau

Parte em breve do porto de Esposende para os bancos da Terra Nova o lugre

«Esposende 3ª» destinado à pesca de bacalhau. Agora nem navios a partir e muito menos a trazer bacalhau. Coisas da CEE que não existia há 70 anos.

## Uma quadra popular

Há saudades que nos ferem  
Como se fossem espinhos  
Há outras que nos afagam  
Como se fossem carinhos.

B.A.

## O 9 de Abril

Pouco tempo tinha passado ainda sobre a Batalha de La Liz em França onde milhares de portugueses perderam a vida.

Entre eles o esposendense Sargento Alvaro Fernandes que ali se encontrava em combate integrado na Brigada do Minho e pertencente à Infantaria 8.

Para sempre ficou sepultado nos cemitérios intermináveis de França onde repousam outros tantos milhares de heróicos combatentes que perderam a vida na 1ª Grande Guerra de 1914 - 1918.

Já passaram 74 anos, mas não devemos esquecer esta hecatombe e os que nela perderam a vida.

## As solenidades da Semana Santa

Há 70 anos as Solenidades da Semana Santa realizaram-se em Esposende com muita chuva e com o tempo muito frio. Apesar disso saíram as procissões na 5ª e 6ª feira Santa, da parte da tarde com grande presença de fieis.

Já então se dizia que estas cerimónias eram das mais tradicionais de Esposende, atraindo centenas de forasteiros. A sua alteração para a noite deve ter limitado a vinda de tantos forasteiros a Esposende.

## Récita de Domingo de Pascoela

Com um original da autoria do esposendense António da Fonseca e intitulado «Numa Agência de Passaportes», foi levada a efeito uma récita que constituiu uma verdadeira festa de gala, no Teatro de Esposende.

A apresentação do espectáculo foi feita pelo Sr. Alexandre Torres tendo as crianças das escolas também representado alguns dos papeis.

De salientar a actuação do menino António Abreu que deu a ideia de um artista conhecedor do palco, segundo o noticiário do «Novo Cávado».

A canção «Atchim» foi de grande efeito sendo bisada.

Hoje o teatro e os artistas são outros, certamente mais enfadonhos, burlescos e histriónicos! Fruto dos tempos.

## Uma conferência

Colóquios, palestras, conferências & Compª não são somente do nosso tempo. Em 1922 realizou uma conferência no Teatro Club de Esposende o Agrimensor da Câmara Municipal de Santo Tirso Sr. Carlos Correia Paraiso subordinada ao tema: «O que foi a África, O que ela é hoje e o que será amanhã e A Emigração para Angola. Suas

## Olhos meus

Olhos meus - porque chorais  
porque aumentais os meus ais  
porque sois tão sofredores?...  
Sismos, fogos, vendavais,  
e outras coisas que tais  
já chegam de tantas dores!  
Olhos meus-olhos tão tristes,  
filhos de folhas caídas  
baloçando com o vento  
em gélida madrugada  
Cerrai os olhos p'ro mundo  
penetrai noutro mais fundo  
onde é tudo Pó e Nada.

Olhos meus - porque chorais?

Manuel António Monteiro

## M. Carreira

Comércio de Automóveis  
Agente da Peugeot  
Carros novos e usados de  
todas as marcas  
Stand: Estrada Nacional 13

(Junto à Sonap) Telef. 962226 — Esposende

## Manuel Gomes Soares

## Agradecimento

A Família de MANUEL GOMES SOARES, falecido no passado dia 5 do corrente, vem por este meio expressar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que a acompanharam naquele momento de dor, apresentaram condolências e tomaram parte no funeral do seu sempre chorado Marido, Pai, Sogro, Irmão e Avô.

Fão, 14 de Abril de 1992



(O Farol de Esposende Nº 32 de 23-4-92)

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

## ANÚNCIO 2ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio.

Execução sentença n.º 16/A/91 2.ª secção

Exequentes ANTONIO CARREIRA & IRMÃO, LDA.

Executado - TEXPRO - Têxtil Exportadora, Ldaª., com sede no lugar da Lamosa - Labruge - Vila do Conde.

O Juiz de Direito,

a) - Raquel Maria Carvalho Rêgo da Silva

O Escrivão de Direito,

a) - Raul Alves de Matos Ferreira



## Padre Manuel de Faria Borda

## Agradecimento

Sua Irmã, Sobrinhos e demais Família, profundamente sensibilizados pelas manifestações de pesar e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido Padre Manuel de Faria Borda, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este Único Meio, agradecer a todas as pessoas que participaram nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto e ainda a todas aquelas que de qualquer outro modo se associaram à sua dor. A Família

## O Concelho em Notícia / O Concelho em Notícia /

## MAR

Dr. A. Maranhão Peixoto

## I Torneio de Futebol de Cinco

Com início no passado dia 12 de Abril, está a decorrer no Campo do Fieiro o I Torneio de Futebol de Cinco. Este torneio é uma organização do Centro Social da Juventude de Mar, Junta de



Freguesia de Mar e um grupo de jovens desportistas.

Divide-se em duas séries, tendo cada uma 5 (cinco) equipas.

## Resultados da 1ª jornada:

Estores Abreu - 4/ Café Rio de Moinhos - 3  
Hortofrutas Sá Coutinho - 2/ Solteiros e Tarados - 4

Móveis Maranhão - 9/ Os Alertas - 0

Granitos Ribeiro - 2 / Mar e Mar - 0

## Próxima Jornada em 26 de Abril:

10 horas: Café Limar/ Granitos Ribeiro

11 horas: Águias Serpa Pinto/Estores Abreu

15 horas: Mar e Mar/Solteiros e Tarados  
16 horas: Café Rio de Moinhos/ Os Alertas  
Centro Social da Juventude de Mar  
1 - Curso do 2º Ciclo (PRODEP/FSE)  
Está a decorrer nas instalações do Centro Social da Juventude de Mar mais um curso do 2º ciclo (PRODEP/FSE) desde o dia 16 de Março. É frequentado por 19 formandos de

ambos os sexos, provenientes das freguesias de Mar, Belinhó e Antas. A formação profissional incide nas áreas de costura industrial e electricidade de construção civil.

## 2 - Sala de Estudo

Está em funcionamento nesta Instituição uma sala de estudo destinada a apoiar os alunos que revelem dificuldades na aprendizagem do 2º ciclo, ou seja, 5º e 6º anos de escolaridade. Neste momento é já frequentada por cerca de meia centena de alunos e tem o apoio pedagógico do Dr. Sampaio Azevedo, Drª Edite Azevedo e Drª Fernanda Saleiro.

## «IRMÃOS CARVALHO &amp; FERNANDES, LIMITADA»

Conservatória do Registo Comercial de Esposende  
N.º de matrícula 00486 N.º de identificação de pessoa colectiva 502 722 061  
N.º de Inscrição 00001 N.º e data da apresentação 18 - 92/03/13.

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada CERTIFICA, que entre ARLINDO DOURADO VELOSO CARVALHO e mulher MARIA BENILDE DE OLIVEIRA FERNANDES CARVALHO, casados na comunhão geral, residentes na Avenida António dos Santos Leite, 565, Maia e MANUEL FERNANDO DOURADO DE CARVALHO, casado com GREISY JOSEFINA PORTILLO DE DOURADO, na comunhão de adquiridos, residente em Nabais, Póvoa de Varzim, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

PRIMEIRO: A sociedade adopta a firma «IRMÃOS CARVALHO & FERNANDES, LIMITADA», tem a sua sede na Rua da Aldeia, n.º 7, Lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende, podendo ser transferida para qualquer outro local do mesmo concelho ou concelhos limítrofes por simples deliberação da gerência.

Parágrafo único - A sociedade poderá abrir filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação.

SEGUNDO: O capital social, integralmente realizado, em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em três quotas, sendo uma de duzentos mil escudos pertencente ao sócio Arlindo Dourado Cardoso Carvalho, uma de cento e vinte mil escudos pertencente à sócia D. Maria Benilde de Oliveira Fernandes Carvalho e uma de oitenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Fernando Dourado de Carvalho.

TERCEIRO: A sua actividade é a de restaurante e snack-bar.

QUARTO: A gerência social, remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia

geral, fica afectada a todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para os documentos de mero expediente; porém, para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é necessária a assinatura de dois gerentes, em conjunto.

QUINTO: As cessões e divisão de quotas entre sócios, são livremente permitidas; porém, quando a favor de estranhos, ficam dependentes do consentimento da sociedade.

SEXTO: No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sócio ou sócios sobreviventes e os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se conservar indivisa.

SÉTIMO: As assembleias gerais, quando a lei não determinar prazos ou outras formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

OITAVO (Transitório) - Os gerentes ficam desde já autorizados a tomar para a sociedade, mesmo antes do registo, à exploração, o estabelecimento de restaurante, designado «Restaurante John», situado na Rua da Aldeia, n.º 7, Lugar de Criaz, freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL,  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A FOLHAS DUAS,  
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE, aos 9 de Abril de 1992.

A CONSERVADORA DESTACADA;  
a) Maria do Céu Neiva Portela

(Farol de Esposende Nº 32 de 23-4-92)

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE  
CERTIFICADO

MARIA DA SAÚDE FERREIRA VELASCO DE SOUSA, Segunda Ajudante, deste Cartório:

- CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para «Escrituras Diversas», número CINQUENTA E QUATRO - B, de folhas vinte e quatro a folhas vinte e cinco, se encontra exarada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual ANTÓNIO BARBOSA DE LEMOS e mulher ROSA MANINA MARQUES, CASADOS SOB O REGIME DA COMUNHÃO GERAL, naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho e nela residentes no lugar de Goios, declaram:

QUE, SÃO DONOS E LEGÍTIMOS POSSEUIDORES, COM EXCLUSÃO DE OUTRÉM, de um prédio rústico, que consta de Pinhal, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, no sítio de Dorrega, na indicada freguesia de Marinhãs, a confrontar do norte com Francisco Abreu Gomes e outro, do sul com caminho, do nascente com Virgílio Ferreira Torres e do poente com Manuel Casiano Gomes Silva Torres, não descrito na

Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 4.390, com o valor patrimonial de novecentos e cinquenta e sete escudos e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, cultivando-o e administrando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica publica e continuamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, adquiriram o referido prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos da primeira transmissão, digo de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, aos 6 de Abril de mil novecentos e noventa e dois.

A Ajudante,

a) Maria da Saude F. Velasco de Sousa

## CITROËN



A CITROËN oferece-lhe uma área de exposição e venda.

Usufruindo de um atendimento personalizado, na companhia de pessoal altamente especializado que lhe prestará toda a assistência de que necessite, poderá apreciar, no conforto destas amplas e agradáveis instalações, as últimas novidades da vasta gama de modelos CITROËN.

Visite-nos! Estamos à sua espera.

## BENJAMIM ARAÚJO

STAND VENDAS: Largo do Tribunal - 4750 ESPOSENDE - Telef.: (053) 96 22 73  
ASSIST. TÉCNICA: Lugar do Monte - Vila Frescaíña - 4750 BARCELOS - Telef. (053) 81 36 03

# «Esposende nas Rotas do Mundo» foi um êxito

Pelo Prof. Armando M. Henriques

a vez a recepção aos convidados e comissões de Honra, Apoio e Executiva, em que o vice-presidente da Câmara, Engº Adelino Marques, em circunstanciais palavras evocativas da abertura, enalteceria o profíquo esforço ao serviço da cultura, contrastando os novos ventos impulsionadores do «faz-se» que

acomodada ao seu vasto saber, antes porém, investido de uma humildade peculiar, quis ouvir tudo a preceito. E o José Felgueiras foi «mestre» na lição.

À noite, a sala de sessões da Câmara seria extremamente exígua para acomodar as largas dezenas de pessoas que atentamente, ouviram a sábia palavra do

sende com a audição de um concerto pela Banda da Marinha na Sala do Centro Paroquial.

Confirmada a maior lotação de sempre daquele recinto contando-se em cerca de 1 milhar, as pessoas que tiveram o privilégio de assistir a este magnífico concerto.

O palco foi pequeno para conter os 100 músicos que deliciaram a assistência com um repertório bem seleccionado.

Por isso, a sua actuação haveria de terminar em apoteose, impressionando vivamente os seus maestros pela forma calorosa com que foram aplaudidos.

No domingo iniciava-se a grande «ro-



Modelo de Nau portuguesa em exposição construída por Manuel Beleza

eximem os dias passados em que predominava o «diz-se».

Já nesta cerimónia da primeira visita guiada às entidades, haveria de destacar-se a presença do Prof. Dr. Joaquim Veríssimo Serrão, conceituado historiador e iminente figura nacional na área da investigação, escalabitano e Professor na Universidade Nova de Lisboa. Ao debruçar-se sobre as nossas «reliquias» de marinheiros, sentia-se que o Professor não era, de modo algum, pessoas

Professor Veríssimo Serrão sobre «A presença de Esposende no Além-mar português no séculos XVI a XVIII». Muitas questões por si levantadas acerca do nosso inesgotável passado bem como inéditas revelações por si enunciadas, são pistas a que os nossos estudiosos não deixarão de ter em conta para um mais aprofundado conhecimento da nossa rica e fértil história.

No dia seguinte, sábado dia 4, outro momento alto se registaria em Espo-



A pianista Manuela Azevedo executando uma das suas peças do recital

maria» à exposição com elevado número de visitantes a darem por bem empregue o seu tempo e registarem no livro de visitas as suas mais elogiosas impres-



O Prof. Dr. Veríssimo Serrão com a Comissão Executiva

sões. Afinal, a «pedrada no charco» do marasmo cultural de Esposende, era bem patente nas diferentes opiniões.

Ao longo da semana foram as escolas do concelho que «invadiram» a exposição, ao mesmo tempo que dia-a-dia se

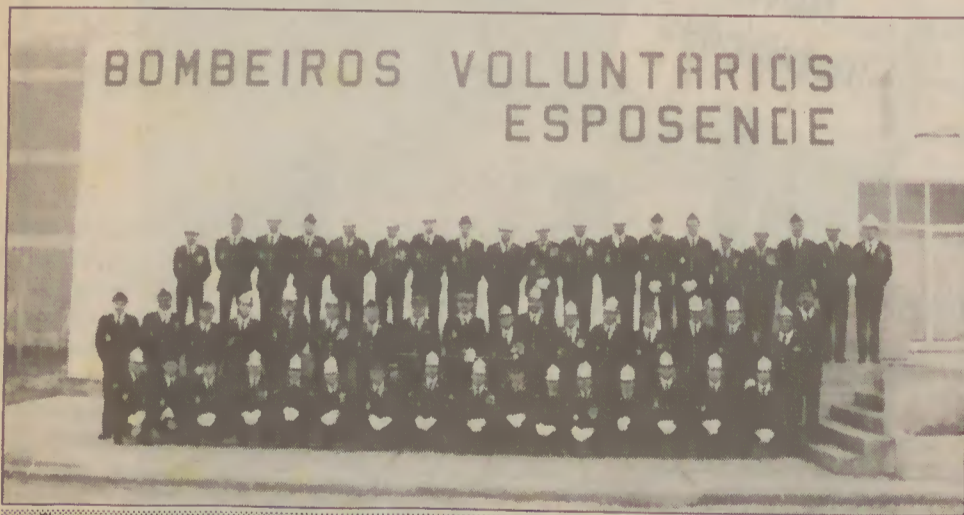
visita guiada e explicativa à exposição, a inauguração inédita da exposição «O mar, suavidade e violência» do pintor Rui Oliveira, a palestra sobre os batéis de Esposende e Fão proferida pelo Prof. Arq. Octávio Lixa Felgueiras, o recital de piano pela pianista Manuela Azevedo, a sessão literária do Dr. Agostinho Pinto Teixeira, o recital de cravo pela Professora Lurdes Alves, a sessão da Academia de Marinha, a palestra do Contra-Almirante Malheiro do Vale e, finalmente, a reposição de uma tradição espосendense interrompida há 22 anos: a queima do Judas cujo tema foi «O Adamastor – o mostrengo», em que diferentes figuras públicas, típicas e maldizentes locais foram prendados com os pertences do mal-amado Judas, símil figura evocativa da traição.

No próximo número continuaremos a reportagem com apontamentos de interesse sobre esta manifestação cultural cujos reflexos já são por demais evidentes no seio da comunidade espосendense.

sucediam as acções culturais sempre bem concorridas pelo público interessado: o recital de órgão de tubos na Igreja Matriz, pelo Prof. Gerhard Doderer, a

## Nos 75 anos de vida dos Bombeiros Voluntários de Esposende

# Imagens fotográficas dos efectivos humanos e materiais



Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende, no dia da comemoração do 75 Aniversário



BANDA dos Bombeiros Voluntários de Esposende



Desfile das 12 carros emira a incluido e encorras a NADEKAGOS dos Bomb. V. de Esp. em comemoração do 75 Aniversário



Desfile das 12 AMBULANCIAS dos Bombeiros V. de Esposende em comemoração do 75 Aniversário



# *Depende de si*

**Termos 2.500 assinantes  
e sermos um jornal**

## *Semanal*

# ZENDINFORMÁTICA

- \* Apoio à Gestão Empresarial
- \* Contabilidade
- \* Salários
- \* Fiscalidade

Zendinformática, Informática e Contabilidade, Lda.  
Urb. A. Zão — Bloco 3 — Porta 4, 1º Dt  
Telefone / Fax: 962883  
Esposende

# História Trágico-Marítima de Esposende no século XVIII

Bernardino Amândio



As tragédias marítimas marcaram de forma indelével os mareantes de Esposende desde o século XIV até aos nossos dias, ora de forma mais intensa quando a frota evidenciava um poderio dos mais relevantes de Portugal, ora mesmo quando o declínio se acentuava como reflexo de conjunturas a que todo o país se não furtava. Da foz do Cávado às costas da Inglaterra ou da França e Espanha, da África à América os esposendenses esquadrihavam os mares e muitos deles pagaram com a

de um mastro dele».

No dia 21 de Outubro de 1725, «vieram notícias a esta vila de Esposende que Sebastião Dias Fagundes, por alcunha «o Chasco», solteiro, filho legítimo de Maria Manuel, viúva que ficou de João Dias Fagundes, moradores na rua do Feital da dita vila, falecera nas partes do Brasil».

Esta família Fagundes existiu no século XVII e XVIII em Esposende segundo os documentos que possuo, sendo possível que tenha também existido anteriormente.

moradores na Rua do Feital desta dita vila, nas partes do Brasil».

O dia 15 de Janeiro de 1728 é marcado por mais uma tragédia. «Chegaram notícias certas a esta vila e freguesia de Esposende de que falecera da vida presente António de Lima, solteiro, filho legítimo de Manuel de Lima já falecido e sua mulher Maria da Costa, da Rua Direita desta vila, falecido de morte afogada nas partes do Rio de Janeiro onde andava navegando». As notícias como a que acaba de ler-se primavam

leceira da vida presente Manuel Velho Pelicano, viúvo de Maria Ferreira, da Rua da Ferraria desta vila de Esposende, vindo de viagem da Costa da Mina para a cidade da Baía de Todos os Santos. No mesmo ano de 1728 e no dia 22 de Outubro «chegou notícia a esta vila e freguesia de Esposende de que falecera da vida presente João André, solteiro, filho legítimo de Manuel André Gago e Maria Fernandes desta vila e rua da Ribeira, nas partes do Brasil, vindo da Costa da Mina. Mas também por longas terras e nos Hospitais se lhes consumia a vida. No dia 18 de Ja-

neiro de 1729 «chegou notícia certa a esta vila de Esposende de que falecera da vida presente na Cidade da Baía de Todos os Santos Amaro Rodrigues Vale marido que era de Ângela Fernandes, da rua do Outeiro desta vila e freguesia e faleceu no Hospital da mesma Baía, onde dizem fizera testamento verbal.

Eram frequentes as movimentações dos navegantes de Esposende na costa brasileira e costa da Mina, dedicados certamente ao tráfico dominante na época: o dos escravos. Vai ser uma história quase sem fim, como veremos!



Caravelas da Carta de Juam de la Cosa, 1493, com que o Infante D. Henrique iniciou as descobertas

vida as suas ousadas proezas.

E as notícias não param de chegar a Esposende. Aqui bem perto, no Porto, no dia 9 de Abril de 1725, «André de Sousa, marido que era de Mariana Barbosa, da Rua da Ferraria, da vila e freguesia de Esposende, faleceu da vida presente quando estava a bordo de um navio, por cair

Foi também família de mareantes em Viana do Castelo, destacando-se nela o navegador Álvaro Fagundes. Dois dias depois do falecimento de Fagundes, em 23 de Outubro de 1725 «chegam notícias certas a esta vila de Esposende que era falecido da vida presente João de Vilas Boas, casado que foi com Vicência Nunes,

pelos dados muito completos, ao contrário da sobriedade de muitas outras limitadas ao apontamento simples do falecimento sem indicar as causas. A notícia que chega poucos dias após, em 19 de Janeiro de 1728 é também muito completa. «Chegaram notícias certas a esta vila e freguesia de Esposende de que fa-

## Farol de Esposende

### Lista de Apoio

Albino Pereira de Sá (Antas) .....	2.000\$00
Alcino do Vale Gonçalves (Apúlia) .....	2.000\$00
Engº António Amaro Correia (Porto) .....	2.000\$00
Dr João Furtado (Fão) .....	2.000\$00
Cap. António Pereira da Costa Lima (Mar) .....	2.000\$00
Cândido F. Rodrigues Areia (Porto) .....	3.000\$00
Daniel Alves Miranda Marques (Esposende) .....	2.000\$00
João Ribeiro Mendes (Esposende) .....	1.500\$00
Joaquim Correia de Macedo (Esposende) .....	1.500\$00
Dr. José Cândido Vinha Novais (Fão) .....	1.500\$00
José J. Gonçalves Couto (Marinhas) .....	1.500\$00
Josefina Ferreira (França) .....	1.500\$00
Dr. Luís Manuel Areia Loureiro Basto (Braga) .....	2.000\$00
Dr. Manuel Alves Coutinho (Gemeres) .....	1.500\$00
Manuel Baltazar Regado (Viana do Castelo) .....	1.500\$00
Manuel Barros Oliveira (Gandra) .....	1.500\$00
Manuel C. Loureiro Vasconcelos (Porto) .....	1.500\$00
Manuel Cerqueira Nunes (Esposende) .....	1.500\$00
Manuel da Costa Neiva (Vila Chã) .....	1.500\$00
Manuel Faria Viana (Antas) .....	2.000\$00
Pe. Manuel Ferreira Brito (Antas) .....	1.500\$00
D. Maria Deolinda Cerqueira (Lisboa) .....	1.500\$00
Viana & Filhos (Antas) .....	2.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!  
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»  
precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.200\$00 anuais

### Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome .....

Rua ..... Nº.....

Código Postal.....Localidade .....

País .....

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro .....1.200\$00  
Assinatura de apoio a Partir de .....1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



Ex. mo (a) Snr (a):

393  
CASA DA CULTURA  
R. CONDE AGROLONGO  
4740 ESPOSENDE

Porte Pago  
Taxe Perçue  
4740 Esposende